



**X Encontro Científico**

INTERDISCIPLINAR DO LITORAL PARANAENSE

Evento on-line nos dias 3,4 e 5 de novembro de 2020

FACULDADE  
**ISEPE**

INSTITUTO SUPERIOR DE EDUCAÇÃO DE GUARATUBA

KELI CRISTINA DE MARCHI

**A LINGUAGEM NO CONTEXTO DO DESENVOLVIMENTO HUMANO: O BEBÊ E  
SUA LINGUAGEM**

GUARATUBA

2020



**KELI CRISTINA DE MARCHI**

**A LINGUAGEM NO CONTEXTO DO DESENVOLVIMENTO HUMANO: O BEBÊ E  
SUA LINGUAGEM**

Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) na modalidade Artigo Científico- apresentado ao Curso de Licenciatura em Pedagogia, do Instituto Superior de Educação de Guaratuba – Faculdade Isepe - como requisito para obtenção do título de Pedagoga.

Orientadora: Professora MS JUCELIA DE LIMA

**GUARATUBA**

2020



## ATA DE DEFESA PÚBLICA DO TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO – TCC DE PEDAGOGIA – ANO 2020

Aos três dias do mês de novembro do ano de dois mil e vinte, às 19h40, em ambiente virtual por meio de videochamada do Google Meet, durante o X Encontro Científico do Litoral Paranaense promovido pela Faculdade do Litoral Paranaense ISEPE - Guaratuba, situada na Rua Joaquim Menelau de Almeida Torres, 101, Piçarras, nesta cidade de Guaratuba-PR, realizou-se a defesa pública do Trabalho de Conclusão de Curso da acadêmica: **KELI CRISTINA DE MARCHI** intitulado "**A LINGUAGEM NO CONTEXTO DO DESENVOLVIMENTO HUMANO: O BEBÊ E SUA LINGUAGEM**" apresentado à Banca Examinadora, composta pelos Professores identificados abaixo.

Após a apresentação e arguições, a Banca deliberou, segundo os critérios estabelecidos no regulamento de trabalho de conclusão do Curso de Licenciatura em Pedagogia, na modalidade Artigo Científico e que foram devidamente observados pelos membros da Banca, concluindo-se pela **APROVAÇÃO** da acadêmica com nota: **10,0 (DEZ)**.

Nada mais havendo a relatar, eu, Professora Trindade dos Santos de Freitas, coordenadora do Curso de Pedagogia, lavrei a presente ata, que segue assinada por mim, e por todos os demais integrantes da banca examinadora.

INSTITUTO SUPERIOR DE EDUCAÇÃO DE GUARATUBA  
Credenciada pela Portaria Nº 3.875/2002 - MEC  
Publicado no Diário Oficial da União em 27/12/2002

Guaratuba, 03 de novembro de 2020.

Trindade dos Santos de Freitas  
Trindade dos Santos de Freitas  
Coordenadora do Curso de Pedagogia

Professora Orientadora e Avaliadora: Jucélia de Lima Jucélia de Lima

Avaliador 1: Trindade dos Santos de Freitas Trindade dos Santos de Freitas

Avaliador 2: Rosilda Maria Borges Ferreira Rosilda Maria Borges Ferreira

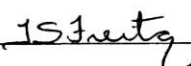
Acadêmica: Keli Cristina De Marchi Keli Cristina De Marchi



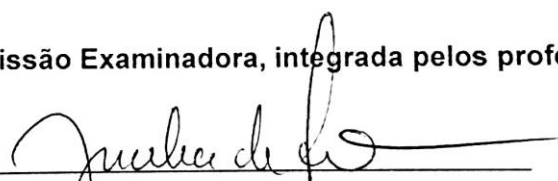
### TERMO DE APROVAÇÃO


A acadêmica **KELI CRISTINA DE MARCHI** apresentou e defendeu o Trabalho de Conclusão de Curso – na modalidade Artigo Científico - intitulado “**A LINGUAGEM NO CONTEXTO DO DESENVOLVIMENTO HUMANO: O BEBÊ E SUA LINGUAGEM**”, para a obtenção do Título de Licenciatura em Pedagogia, sendo julgado adequado e aprovado em sua forma final pela Banca Examinadora do Curso de Pedagogia.

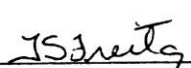
Guaratuba, 03 de novembro de 2020.

  
\_\_\_\_\_  
Professora Especialista: Trindade dos Santos de Freitas  
Coordenadora do Curso de Pedagogia

**Apresentado à Comissão Examinadora, integrada pelos professores:**

  
\_\_\_\_\_  
Professora Especialista Jucélia de Lima  
Orientadora e Avaliadora

  
\_\_\_\_\_  
Professora Mestre Rosilda Maria Borges Ferreira  
Avaliadora

  
\_\_\_\_\_  
Professora Especialista Trindade dos Santos de Freitas  
Avaliadora

INSTITUTO SUPERIOR DE EDUCAÇÃO DE GUARATUBA  
Credenciada pela Portaria Nº 3.875/2002 - MEC  
Publicado no Diário Oficial da União em 27/12/2002

# A LINGUAGEM NO CONTEXTO DO DESENVOLVIMENTO HUMANO: O BEBÊ E SUA LINGUAGEM

DE MARCHI, Keli Cristina<sup>1</sup>  
LIMA, Jucélia de<sup>2</sup>

## RESUMO

O estudo apresentado tem como objetivo compreender como acontece o processo de aquisição da linguagem na primeira fase da vida. O estudo faz uma breve abordagem de como a aquisição da linguagem se processa no sistema nervoso central (SNC), aborda as fases do desenvolvimento da linguagem, e se completa com a ligação do pensamento junto à linguagem. Segundo Piaget é durante o período sensório motor, que dura do nascimento até aproximadamente o segundo ano de vida, que vai acontecer o controle motor e a aprendizagem sobre os objetos que a cercam. É importante salientar que quanto mais o sujeito for exposto a estímulos externos mais chances terá de desenvolver sua cognição, seu vocabulário que vai colaborar com seu desenvolvimento global e, conseqüentemente, com o desenvolvimento da linguagem. Para compreender como a linguagem se desenvolve, este trabalho utilizou a pesquisa de cunho bibliográfico, realizado por meio de levantamento de diferentes teóricos e seus conceitos sobre a aquisição da linguagem e sua importância no contexto do desenvolvimento cognitivo em especial a relação que estabelece com a linguagem, fala e comunicação cujo resultado visa colaborar para a compreensão do desenvolvimento da linguagem, habilidade linguística e reconhecer os sons da fala nos primeiros anos de vida.

**Palavras-chave:** desenvolvimento; cognição; linguagem; fala; comunicação.

## 1 INTRODUÇÃO

O desenvolvimento da fala e linguagem está totalmente atrelada um ao outro. A fala se inicia logo no primeiro ano de vida e se desenvolve com a capacidade de comunicar-se, de compreender e ser compreendido. Logo que o bebê nasce, desde o 1<sup>o</sup> dia até o 27<sup>o</sup>, a denominação correta empregada a ele é de recém-nascido. A partir desse período ele já será considerado um bebê até os 2 anos de idade, ou como termo correto, lactante. Esta pesquisa pretende trazer abertura para o entendimento de como cada etapa importante acontece, uma vez que a fala é a forma de transmitir pensamentos e ideias.

O papel da linguagem no desenvolvimento infantil é de total importância em todas as etapas da vida, o saber se comunicar nos revela um mundo de diferentes perspectivas, uma vez que a linguagem faz uma ligação entre o pensamento e a comunicação. Nessa perspectiva, esta pesquisa buscar responder as seguintes questões: quais os períodos de cada etapa da fala; como acontece o desenvolvimento da linguagem nos bebês; qual a parte do cérebro é responsável pela

---

<sup>1</sup> Instituto Superior de Educação de Guaratuba – Faculdade Isepe. E-mail: keli.cm.ped17@isepe.edu.br

<sup>2</sup> Instituto Superior de Educação de Guaratuba – Faculdade Isepe. E-mail: jucelia@isepe.edu.br  
GT 4B Aprendizagens, Metodologias, Práticas e Inclusão.

fala, e identificar se o pensamento influencia a linguagem ou é a linguagem que influencia o pensamento.

Para responder a todas essas questões surgiram muitos conceitos e discussões teóricas sobre o potencial do desenvolvimento cognitivo para a aquisição da linguagem desde que a criança vem ao mundo. O objetivo principal da pesquisa é investigar como se dá o desenvolvimento da linguagem dos bebês.

## **2 MATERIAIS E MÉTODOS**

Essa pesquisa foi realizada por meio de uma revisão bibliográfica com base nos conceitos de autores relacionados ao desenvolvimento da linguagem dos bebês. Para tanto, apresenta alguns teóricos renomados como Piaget (1986), Vygotsky (2001), Bear (2002), ULBRA (2008) e outros que fazem total complemento ao assunto abordado.

A pesquisa bibliográfica, segundo Marconi e Lakatos (2010, p. 166) “abrange toda bibliografia já tornada pública em relação ao tema de estudo, desde publicações avulsas, boletins, jornais, comunicação orais: rádio, gravações em fita magnética e audiovisuais: filmes e televisão”.

É através da pesquisa bibliográfica que se pode e “colocar o pesquisador em contato com o que já se produziu e registrou a respeito do seu tema de pesquisa”. E dessa forma, pode se evidenciar a validade e a confiabilidade dos estudos através das discussões teóricas.

## **3 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA**

### **3.1 LÍNGUA, LINGUAGEM E FALA**

Apesar de muitas pessoas utilizarem a língua, a linguagem e a fala para se referir a um mesmo significado, esses conceitos não devem ser confundidos, pois estes três estão presentes na comunicação humana (TERRA, 2018).

Conforme Saussure (1969) apud ULBRA (2008), comunicar é transmitir uma mensagem e esta ser entendida. Essa capacidade de comunicação pode ocorrer através de uma língua, ela que é um conjunto de signos linguísticos. Ainda para Chomsky (1955) apud ULBRA (2008), língua é um conjunto infinito de frases regido por um número finito de regras. É através da língua que expressamos a nossa linguagem. Essas duas definições tratam da competência linguística do falante, ou seja, da capacidade que todo falante tem de entender e produzir frases na sua língua. O mesmo não acontece com a fala. Ela está ligada à performance linguística, isto é, ao uso particular que o falante faz da língua, como exemplo podemos destacar o português, inglês, francês.

Para Terra (2018) a língua é a linguagem que utiliza a palavra como sinal de comunicação, pois trata-se de um sistema de natureza gramatical que pertence a um grupo de pessoas, formado por um conjunto de sinais e regras com combinações. Para o autor, é pela fala que as pessoas produzem a pronúncia. Língua e fala estão totalmente ligadas, a língua é necessária para que a fala produza seus sons e essa é necessária para que a língua se estabeleça, mas o autor ressalta que não devemos confundir a língua com a escrita, pois a língua sempre será utilizada mesmo sem saber qualquer forma de escrita.

Ainda para o autor, a linguagem é todo um sistema de sinais estabelecidos, pelo qual o indivíduo interage com outros. A linguagem ainda pode ser subdividida em verbal, não verbal e sincréticos:

- Verbal: o que se usa para comunicação, são as palavras.
- Não verbal: a forma de comunicação pode ser por tipos de sinais como cores, desenhos, sinais sonoros... como exemplo, as placas dos sinais de trânsito.
- Sincréticos: a expressão da linguagem contém parte verbal e não verbal ao mesmo tempo, como histórias em quadrinhos, por exemplo.

A língua pertence a toda uma sociedade que a utiliza como meio de comunicação, porém a fala tem caráter privado, pertence exclusivamente à pessoa que utiliza como, por exemplo, a língua portuguesa pertence a mais de 200 milhões de brasileiros que se apropriam dela, mas a fala diz unicamente de um único indivíduo que a utiliza, pode ser considerada um ato individual. Ainda conforme Terra (2018):

Cada falante tem domínio da língua que fala [...]A distinção que se faz entre linguagem, língua e fala tem caráter meramente didático, uma vez que esses três conceitos revelam aspectos diferentes de um processo amplo, que é o da comunicação humana (TERRA, 2018, p. 33).

### 3.2 AQUISIÇÃO DA LINGUAGEM E O PENSAMENTO.

Conforme Vygotsky (2001), o desenvolvimento da fala acompanha algumas operações mentais que acontecem em quatro estágios: o primeiro é o estágio natural ou primitivo, ele está ligado à fala pré-intelectual e ao pensamento pré-verbal; o segundo estágio é o da psicologia ingênua, no qual acontece a prática da inteligência desenvolvida devido ao resultado da experiência da criança com as propriedades físicas do seu corpo e dos objetos que a rodeiam, o terceiro estágio é o das operações com signos exteriores usados como auxiliares na resolução de problemas; e o último estágio é o do crescimento interior, onde as operações externas se

reprimem e passam por mudança no processo, a criança passa a operar com relações pertencentes a ela e signos interiores.

Piaget (1986), com seus estudos, fala sobre aspectos referentes à aquisição e desenvolvimento da linguagem; para Piaget a linguagem não é suficiente para explicar o pensamento, para ele o pensamento se inicia na ação e no mecanismo sensório-motor, um dos quatro estágios de evolução mental da criança descritos por ele, e são mais significativos que o fator linguístico.

Já para Dias (2010), dos quatro estágios identificados por Piaget (sensório-motor, pré-operatório, operatório concreto e operatório formal), apenas os dois primeiros apresentam marcos fundamentais para aquisição da linguagem. O primeiro estágio chamado sensório-motor abrange do zero aos dois anos de idade, o qual marca o início do desenvolvimento da linguagem; nesta fase a criança resolve seus problemas a partir de esquemas de organização que ela aprendeu experienciando com o meio e pelas suas percepções. Nesse estágio, a criança desenvolve aquisições que se tornam base para construção do seu cognitivo, o bebê irá formar esquemas e capacidade de imitação, onde ele não representa mentalmente os objetos. De acordo com a ideia Piagetiana, nesse período já existe uma pré-linguagem. No segundo estágio do desenvolvimento intelectual, a criança já faz relação com objetos e simbolizações (período dos dois aos sete anos de idade) uma das características é o egocentrismo onde a criança não consegue se colocar no lugar do outro, nessa fase ela está pronta para toda construção da linguagem, passando da fase pré-linguística para a linguística, onde as palavras tomam formas e estão expostas à compreensão.

Corroborando com os autores acima, Mendes (2012), o estágio sensório-motor refere-se ao primeiro período de vida da criança, desde o nascimento aos 2 anos de idade, onde o bebê percebe o mundo e começa a interagir nele. Nesta fase o bebê coordena sensações que vai vivenciando junto com comportamentos motores simples, o bebê faz a junção da coordenação motora primária com o sensorial. Nessa fase o bebê tem sensações e descobre o mundo com o movimento do seu corpo, com essa ligação ele percebe o mundo e usufrui desse mundo.

ULBRA (2008) também cita um dos primeiros processos do desenvolvimento mental do ser humano estudado e fundamentado por Piaget, este mesmo estágio, o sensório-motor, onde o conhecimento é adquirido de forma empírica, não verbal, em que a criança vai aprendendo com suas experiências e com tudo o que é vivenciado a sua volta.

Conforme Meneses (2012), nesse período os bebês exploram a sua volta para construir suas percepções do mundo começam a agir não só por reflexos, mas seus comportamentos



passam a ter objetivos como, por exemplo, alcançar algum objeto. O período sensório-motor pode ser subdividido em seis subestágios:

1<sup>o</sup> Subestágio compreende o nascimento até 1 mês e meio de vida, onde os reflexos ao serem estimulados começam a ser controlados pelos recém-nascidos. Meneses (2012) cita que Piaget acreditava que os reflexos presentes no nascimento são considerados as primeiras conexões entre os bebês e seus ambientes, sem muitos ganhos ao desenvolvimento, nesta fase o bebê não entende que os objetos continuam existindo quando não estão no seu campo de visão.

2<sup>o</sup> Subestágio abrange após 1 mês e meio até os 4 meses, onde a criança já pode executar uma ação e se sentir satisfeita, ela repete essa ação por diversas vezes (chamada ação circular primária) um exemplo é quando a criança suga o dedo e repete isso várias vezes por gerar uma satisfação. Nessa fase os bebês começam a prestar atenção nos sons podendo coordenar diferentes tipos de noções sensoriais, como a visão e audição juntamente com a coordenação tátil.

O 3<sup>o</sup> Subestágio parte dos 4 e vai até os 8 meses, nesse período o bebê passa a interagir com tudo a sua volta, o foco da ação é o mundo externo. Os bebês estão começando a entender que os objetos vão além de suas extensões, mas ainda não possuem uma percepção do espaço a sua volta, um exemplo é quando ele descobre um brinquedo e utiliza para suas brincadeiras, mas quando o objeto cai, ele rapidamente esquece.

4<sup>o</sup> Subestágio parte do 8 até os 12 meses - há um desenvolvimento maior no controle da manipulação do meio externo, os bebês já têm intenções com seus atos voltadas aos objetos, um exemplo é o controle que eles têm sobre o brinquedo para conseguir algo que desejam, se o brinquedo cai eles ficam procurando ativamente pelo objeto. Nessa fase, a criança já é capaz de coordenar esquemas para atingir seus objetivos como, por exemplo, engatinhar pela casa em busca de um brinquedo.

5<sup>o</sup> Subestágio ocorre dos 12 aos 18 meses, nessa fase os bebês testam ações para conseguir algo. Nesse momento, ele não fica repetindo movimentos, mas existe uma intenção com a finalidade de conseguir algo. Nessa fase o desenvolvimento do pensamento simbólico se dá início. Percebemos a partir do momento que a criança começa a produzir imagens mentais e pode representar seu pensamento.

6<sup>o</sup> Subestágio parte dos 18 até 24 meses, onde a criança tem total domínio sobre o objeto e suas representações, possui ações na memória podendo representar o mundo, elas já são capazes de resolver problemas e de executar ações mesmo quando o objeto não está à sua frente;

nesse subestágio podemos considerar que é uma transição para o estágio pré-operacional, onde a criança tem total capacidade de representar o mundo mentalmente.

Conforme os estágios estudados, podemos confirmar que quando as crianças começam a exibir e compartilhar com adultos tais falas, elas também adquirem formação dos conceitos, dos tipos de fala, e da compreensão, uma vez que a fala é a transmissão dos pensamentos. Ainda conforme Vygotsky (2001):

[...] O significado das palavras só é um fenômeno de pensamento na medida em que é encarnado pela fala e só é um fenômeno linguístico na medida em que se encontra ligado com o pensamento e por este é iluminado. É um fenômeno do pensamento verbal ou da fala significante — uma união do pensamento e da linguagem (VYGOTSKY, 2001, p. 119).

Para Vygotsky (2001), o desenvolvimento da fala ajuda no desenvolvimento do pensamento, segundo ele, é através das palavras que o pensamento ganha existência, se materializa e promove a relação de tudo, a interação social é fundamental para esse desenvolvimento, ela é a base.

Em relação à fala interior, Freitas (1995) ressalta que a fala interior não é propriamente uma fala, mas um exercício mental relacionado com emoções e vontades, desejos, necessidades e interesses. Ela é uma fala guardada para si em pensamento. A escritora ainda explica que a “Fala egocêntrica” para Vygotsky, se define como o período de transição da evolução da fala oral para a interior, nessa fase a criança tem a capacidade de pensar palavras e guardá-las para si, até pensar sem pronunciar, como uma função de organizar seus pensamentos. Já para Piaget a “fala egocêntrica” acontece quando a criança faz um monólogo, expondo a fala como em um círculo fechado consigo mesma, um exemplo é quando duas crianças parecem estar conversando, mas cada uma apenas está interessada no seu próprio contexto, e a outra criança faz o papel de ouvinte que poderia ser substituído por uma boneca ou brinquedo:

- Laura: olha o suco de morango.

- Gabriel: vou à casa da minha avó hoje.

As pesquisas sobre os estágios nos levam a entender que na medida em que as crianças se desenvolvem, partindo sua fala para comunicações específicas com as outras pessoas, elas começam a falar para si mesmas, levando a guardar palavras no inconsciente e à produção da fala interior que envolve pensamentos verbais orientadores do comportamento e da cognição, um processo fundamental no desenvolvimento e funcionamento psicológico humano, resultando na construção do conhecimento.

De acordo com Vygotsky apud Oliveira (1992), a linguagem simplifica e desenvolve a experiência traduzindo conceitos em autoentendimento entre pessoas, entende-se que para ele

a linguagem humana tem duas funções: a de troca social e a de pensamento desenvolvido, quando utilizamos a fala para apontar certo objeto ao mesmo tempo, estamos classificando este objeto em categorias, essas categorias que criamos conforme nossas experiências, cada palavra refere-se a uma classe de objetos, consistindo num signo, numa forma de representação dessa categoria de objetos, desse conceito, pois o pensamento não é natural do ser humano, ele se completa com a fala que é obtida conforme uma cultura. Neste sentido, Vygotsky (2001), destaca que uma palavra não se refere a um simples objeto, mas a um grupo ou a uma classe. O autor ainda completa:

O pensamento verbal não é uma forma natural de comportamento, inata, mas é determinado pelo processo histórico-cultural e tem propriedades e leis específicas que não podem ser encontradas nas formas naturais do pensamento e do discurso. (VYGOTSKY. 2001, p. 54).

Conforme Vygotsky (2001), o aspecto cultural da região do indivíduo reforça muito sobre a forma de comunicar seus pensamentos e narrativas, uma vez que o pensamento verbal não nasce com ele, para o Vygotsky o se comunicar com outras pessoas vai desenvolver a sua forma de linguagem.

### **3.2.1 Piaget e o desenvolvimento da linguagem.**

Segundo Piaget (1986), a aquisição da linguagem é fundamental para o desenvolvimento da inteligência, visto que é a partir dela que a criança adquire a função simbólica e capacidade de empregar símbolos e signos para representar os objetos de interação, esses são fundamentais para desenvolver a capacidade linguística, bem como toda a questão relacionada à comunicação e desenvolvimento de todos os aspectos que exigem do sujeito para prosseguir enquanto indivíduo cognoscente.

Piaget (1986) realizou pesquisas psicogenéticas sobre as origens e a estruturação progressiva da construção do conhecimento; e nesse contexto de preocupação teórica que se realizam os primeiros estudos sobre o desenvolvimento do pensamento e da linguagem da criança. A passagem do egocentrismo infantil para a objetividade e para o pensamento lógico encontra-se relacionada à linguagem socializada. Muitos autores já salientaram a natureza desse período de pesquisa, no sentido de que esses primeiros trabalhos enfatizaram questões de ordem “lógico verbal” ou “lógico-conceitual”, para apreender o progresso das características do pensamento infantil, que é essencialmente egocêntrico.

Para Piaget (1986) o modo de funcionamento do pensamento infantil é diferenciado do modo adulto. Segundo Piaget o elemento central do Desenvolvimento Infantil é o egocentrismo, a incapacidade de a criança diferenciar o seu ponto de vista para o ponto de vista de outra pessoa

até os 7 anos de idade. Podemos ver vestígios da fala egocêntrica através da fala excessiva, incansável, porém como se pensasse em voz alta. Piaget classifica a linguagem infantil em duas etapas, linguagem egocêntrica e linguagem socializada:

1. Linguagem egocêntrica, é caracterizada pelo fato de a criança não se importar em ser compreendida. A criança não se preocupa se o ouvinte compreende, e não se coloca no lugar do outro. Essa linguagem se divide em três ramificações: a de repetição, monólogo e monólogo coletivo. A repetição acontece quando a criança fica repetindo sílabas ou palavras sem significado para aquele momento. No monólogo a criança fala para si mesma. No monólogo coletivo a criança fala para si mesma, porém em interação com outras pessoas sem se preocupar com quem a escuta.

2. Linguagem socializada ou fala socializada são as informações que a criança adapta para quem a escuta, onde ela pode fazer críticas às perguntas e respostas.

O surgimento da linguagem apresenta uma relação direta com os aspectos cognitivos. A teoria Piagetiana defende que o desenvolvimento linguístico depende do desenvolvimento da inteligência, sendo considerada uma forma de representação desta última. Para Piaget o desenvolvimento cognitivo terá um fator preponderante no simbólico da criança. É importante saber que o brincar simbólico não se estrutura de maneira tão imediata, pois, esta função simbólica irá aparecer num conjunto de atividades essencialmente sensório-motoras, ou seja, aos dois anos de idade. Para Piaget, estas aparecem como condutas de transição ou pré-simbólicas as quais correspondem ao uso convencional dos objetos, aos esquemas simbólicos e ao esboço de aplicação de ações em outros objetos.

A brincadeira simbólica ainda que esteja relacionada aos comportamentos que vão além do domínio sensório-motor, estão voltadas de forma significativa na atividade infantil chegando a representar por meio de símbolos propriamente ditos, ou seja, os objetos ou acontecimentos ausentes uma forma de estruturar o pensamento e relacionar com o exterior por meio da brincadeira. Neste período ainda pode-se dizer, de acordo com a concepção Piagetiana, que existe uma pré-linguagem, pois há uma determinada etapa do desenvolvimento infantil, que se observam alguns comportamentos que poderiam ser identificados como uma simples brincadeira. Mas é nesta brincadeira simbólica que podemos observar a linguagem que vem se constituindo à medida que o desenvolvimento evolui gradativamente, e aparecem no contexto da evolução infantil a capacidade de representar, de evocar fatos e objetos ausentes, dar vida cor e som a estes de forma a ter significados oriundos de suas vivências e experiências do contexto em que está inserido. Pois é sabido que é no brincar simbólico que se desenvolve uma maneira abstrata de compreender o mundo que a cerca.

A capacidade de simbolizar surge então através de gestos, palavras ou objetos não presente, que a criança em um dado momento traz para sua brincadeira, seja no coletivo ou em brincadeiras, ou sozinha. E na medida em que a capacidade representativa insere-se na vida da criança, provoca mudanças em seu comportamento. A brincadeira simbólica tem, portanto, participação relevante para o desenvolvimento da linguagem.

### **3.2.2 Interação social e linguagem**

A forma de diferenciação que a criança faz entre o eu e o outro se funde junto com a linguagem, conforme o Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil (RCNEI, 1998) é por meio da linguagem que o ser humano conhece outras realidades sem ao menos ter conhecido aquilo no concreto, a criança tem necessidades de interação social para a aquisição da linguagem e para compreender o mundo, pois a partir dos significados que se faz um indivíduo significativo.

Ao aprender a língua materna da sua cultura, a criança adquire habilidade de ver e compreender o mundo e isso faz com que ela acabe estruturando um sentido de adaptação social, pois conforme o RCNEI (1998):

[...]cada língua carrega, em sua estrutura, um jeito próprio de ver e compreender o mundo, o qual se relaciona a características de culturas e grupos sociais singulares. Ao aprender a língua materna, a criança toma contato com esses conteúdos e concepções, construindo um sentido de pertinência social (RCNEI, 1998, p. 25).

A cultura da sociedade em que a criança está inserida diz muito sobre ela, a partir do momento em que se tem contato com as diversas formas de linguagem obtidas no seu contexto ela toma para si, absorvendo e tornando parte do seu convívio.

### **3.2.3 O instrumento da linguagem e como ela se processa no sistema nervoso central (SNC).**

O desenvolvimento da Linguagem é complexo e está entrelaçado por neurônios em várias regiões do cérebro.

**A linguagem e o Encéfalo:** o encéfalo é o a parte superior do sistema nervoso central que controla o organismo. A função do encéfalo é receber e processar informações sensoriais e enviar respostas de comando como estímulos, reações, comandos musculares. Conforme Bear (2002), nós humanos possuímos um encéfalo sofisticado perto dos animais, em questões de linguagem temos um sistema muito poderoso, porém somente no século XX conseguimos uma interpretação ampla da relação entre a linguagem e do Encéfalo. O estudo sobre a afasia nos

permitiu entender muito sobre certas áreas cerebrais. A afasia é uma perda parcial ou completa das habilidades de linguagem a partir de lesões encefálicas, sabemos que nessa perda, as habilidades cognitivas se mantêm intactas, mas algumas funções específicas de expressão verbal se perdem.

Conforme Bear (2002) explica que em 1825 após muitos estudos de vários casos, o médico francês Jean Baptiste Bouillaud detectou que a fala era controlada pelos lobos frontais, somente após quatro décadas essa ideia foi aceita, quando seu genro, Simon Alexandre Ernest Albertin relatou sobre um caso de um homem que tinha a tirado em seu próprio osso craniano frontal, tentando se matar, quando Albertin o tratou, ele usou uma espátula pressionada contra o lobo frontal exposto, enquanto o homem falava a sua fala era imediatamente paralisada e não retornava até que a pressão fosse liberada, então ele deduziu que a pressão sobre o cérebro interferia com a função normal de uma área cortical no lobo frontal.

Bear (2002) explica as Áreas de Broca e área de Wernicke, onde ele relata que no mesmo ano de 1961, o neurologista francês Paul Broca tinha um paciente que não falava, então ele convidou Albertin para examinar o encéfalo deste paciente, onde puderam verificar que esse paciente tinha lesões nos lobos frontais. Em 1964 descobriu que a expressão da linguagem é controlada por um hemisfério quase sempre o esquerdo. No lobo frontal área de Broca está próxima à área que controla a boca e os lábios do córtex motor, uma lesão nessa área o indivíduo tem dificuldade de se expressar, mas a compreensão permanece normal, já área de Wernicke encontra-se o córtex auditivo e o giro angular, e ela está ligada a área de Broca, associada à compreensão e processamento da linguagem.

Ainda para Bear (2002), área de Wernicke recebe o nome em homenagem a Karl Wernicke, essa é a região responsável pela interpretação, conhecimento, e associação das informações, e principalmente da compreensão da linguagem. Graves danos nessa área podem fazer com que o indivíduo que escuta normalmente e reconhece as palavras, seja incapaz de ligar estas palavras para formar um pensamento claro, caracterizando doença conhecida como Afasia de Wernicke, porém, as pessoas com problemas nessa área têm dificuldades com a significação da sua fala, ficando sem sentido.

Em pesquisas atuais com procedimentos de Wada, com apenas um dos hemisférios cerebrais anestesiados (geralmente o esquerdo) confirmou-se o bloqueio da fala. O procedimento de Wada, foi desenvolvido por John Wada, ele aplicava na artéria carótida de um lado do pescoço um tipo de sedativo, a droga era transportada para corrente sanguínea, no mesmo lado em que se encontra uma lesão (hemisfério ipsilateral), dentro de alguns segundos os membros do lado do corpo contralateral injeção ficam paralisadas, então era pedido para o

paciente responder perguntas e assim se verificava a sua capacidade de fala. Injetado no hemisfério dominante da linguagem ou paciente incapaz de falar, indivíduos destros o hemisfério esquerdo dominante para fala, já em indivíduos canhotos é observada uma representação bilateral, em um pequeno grupo com qualquer preferência manual o hemisfério direito fica como dominante, porém o cérebro fica interligado pelo corpo caloso, esse que faz a ligação dos dois hemisférios.

Conforme Schirmer (2004), a fala envolve vários sons ao mesmo tempo. Quando a criança entra em contato com essa variedade de sons à sua volta e com várias frequências e transições entre elas, o ouvido da criança faz uma sintonia do sinal auditivo, decodifica-o e depois o transforma em impulsos elétricos, que são conduzidos por células nervosas para área auditiva do córtex cerebral, no lobo temporal. Então acontece o processamento de impulsos elétricos que vão ser transmitidos para a área da linguagem e armazená-las como sinal acústico por um breve tempo.

### 3.3 FASES DO DESENVOLVIMENTO DA LINGUAGEM

A linguagem é um sistema de símbolos culturais internalizados que podemos chamar de signos, e é utilizada com finalidade de comunicação social. Assim como no caso da inteligência e do pensamento, o seu desenvolvimento passa também por períodos até que a criança chegue a utilizar a linguagem por meio da palavra falada para expressar-se e comunicar-se com o mundo exterior.

Desde que a criança nasce já existe a comunicação, mas ainda não é oralizada, logo após o nascimento, a criança ainda não possui a capacidade de compreensão da palavra ouvida não entende o que lhe é dito, mas não demora muito e aos poucos começa a atribuir um sentido ao que escuta. Do mesmo modo acontece com a produção da linguagem falada. A compreensão e o desenvolvimento da linguagem evoluem de acordo com a cognição, ambiente, bem como a preservação de todos os órgãos fonoarticulatórios envolvidos na produção da fala.

Para Schirmer (2004), o desenvolvimento da linguagem possui duas fases distintas que podem ser reconhecidas: a pré-linguística, em que são vocalizados apenas fonemas e que persiste até aos 11-12 meses; e, logo a seguir, a fase linguística, quando a criança começa a falar palavras isoladas com compreensão. Neste contexto, podemos separar nitidamente as duas etapas, onde na primeira a linguagem é definida apenas por sons e na segunda as palavras vêm a tomar formas.

Conforme Gondim (2007) complementa, a linguagem é muito importante, sendo o fruto de todo conhecimento humano partilhado; ela é uma das principais formas de se avaliar a

relação entre o ser humano e o mundo, sendo a base de toda comunicação social com a transmissão de Cultura de uma geração para outra, onde cada nível de desenvolvimento apresenta características próprias, ela faz grande parte de nossas atividades.

O entendimento da linguagem surge para os bebês antes mesmo de ela ser desfrutada de modo significativo, onde a linguagem acontece com a interação do indivíduo com o mundo.

### **3.3.1 Fase pré-linguística**

Podemos então classificar a fase pré-linguística com várias etapas onde o bebê usufrui em seu primeiro ano de vida. Conforme a tabela de Rotta (2006):

- 0-3 meses, choro – o choro bebê se inicia sempre igual, mas logo se distingue diversos padrões para cada momento de necessidade do bebê. Os primeiros sinais sonoros surgem e o bebê consegue distinguir os sons familiares.
- 4- 6 meses, balbucio - discriminação dos sons da fala - até compreensão das palavras- já é possível perceber sons de vogais como aaaaaaa ou uuuuu...
- 7-9 meses, balbucio reduplicado – nessa fase já se pode perceber a junção das vogais e consoantes, como mamama, bababa, o bebê também já usa da produção gestual.
- 10-12 meses, jargão expressivo - do décimo ao décimo segundo mês, começa a imitação consciente dos vários sons produzidos pelos adultos, pode se observar várias fileiras de sons que parecem como frases e com seus ritmos e pausas, mas elas ainda não são abertamente compreensíveis, porém existe a comunicação por expressões faciais, contato visual, vocalizações e gestos. Surgem as primeiras palavras reais.
- 12-18 meses, palavras - produção de 10 a 50 palavras, algumas frases de duas palavras, chama atenção para receber resposta verbal.

Mesmo antes de a criança saber falar, ela utiliza de vários outros recursos como os sons expressivos, alterações de volumes e ritmo, percebendo qualquer comunicação emocional que a rodeia. Antes de se expressar pela linguagem oral ela é altamente expressiva, onde vai testando a compreensão dos adultos, modificando caso precise, e estabelecendo novas associações e seus significados. Ela usa de experiências com sons e palavras em diversas situações.



Conforme Gondim (2007) explica, a construção da linguagem não é direta, ela acontece em um processo vivenciado pela criança na observação da fala do outro, como por exemplo: pai, mãe...

### **3.3.2 Fase linguística**

A fase linguística se inicia próximo ao segundo ano, nesse período a criança já consegue pronunciar os mesmos combinados de sons que os adultos como, por exemplo, se referir a uma pessoa ou objeto ou acontecimento.

Com a maturidade neuromuscular, as crianças já conseguem criar som simples na fala, onde elas começam a imitar o que ouvem e depois imitam aquilo que conseguem entender até conseguirem falar sozinhas; aos dois anos já conseguem produzir de 150 a 200 palavras, e frases de duas a três palavras, elas também conseguem nomear alguns objetos. Essa fase a linguagem pode ser dividida em três tipos:

- Repetição: onde a criança ouve e repete.
- Monólogo: a criança já fala sozinha.
- Monólogo coletivo: a criança associa o prazer de falar diante dos outros, sem a preocupação de ser ouvida ou compreendida.

A partir de um ano de idade a criança começa a selecionar os sons que lhe são dirigidos e tenta descobrir os sentidos para usar em suas comunicações, fazendo assim experiências com palavras e trabalhando vários tipos de discursos em situações diferentes como, por exemplo, podem inventar nomes para os outros ou para si nas brincadeiras. Também usa de falas que ela ouviu, colocando em brincadeiras e situações de dramatização.

Quando a criança consegue desenvolver a capacidade simbólica e a expressar com a linguagem aquilo que ela quer dizer, a fala passa a ocupar um lugar privilegiado em sua comunicação; suas capacidades de raciocinar e de fazer interações intelectuais e verbais são ampliadas. O aumento da sua capacidade de comunicação ocorre aos poucos, geralmente é um processo que envolve a participação na conversa da criança em situações cotidianas, onde ela pode usar a sua colaboração em situações mais formais do uso da linguagem, aos três anos, por exemplo, já consegue formular questões.

A iniciação do desenvolvimento da linguagem se dá no meio familiar, ao chegar na escola ela já possui uma ampla bagagem. Conforme a sua idade cronológica e suas experiências, os desenvolvimentos das suas habilidades vão acontecendo. Porém a boa comunicação ajuda a criança a desenvolver-se na sociedade, por isso é importante que ela adquira pleno domínio da linguagem.

#### 4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Vygotsky e Piaget são considerados os precursores da psicologia cognitiva, devido a seus vários estudos chegaram à descoberta dos processos de aquisição da linguagem.

De acordo com a pesquisa, Piaget defende que a linguagem tem origem a partir do estágio sensório-motor, nessa fase a função simbólica passa a exercer sua atividade sobre a criança, chegando a representar os objetos, ações e palavras. Piaget assegura que o pensamento acontece antes da linguagem, concluindo-se então que aquisição da linguagem só acontece quando o estágio sensório-motor passa a fazer a ligação dos avanços das ações pré-verbais com as práticas da imitação como modo de representação. Para Piaget é no período sensório motor que o bebê faz de suas necessidades um momento de aprendizagem em um processo cada vez mais complexo, que possibilita o aparecimento da linguagem e torna o pensamento cada vez mais aprimorado.

Ao contrário do estudo de Piaget, Vygotsky faz críticas ao pensamento Piagetiano devido à sua maneira de pensar os processos cognitivos. Para ele o pensamento e a linguagem não se antecedem um ao outro, mas sim existe uma conexão que se influenciam ao mesmo tempo. Vygotsky expõe que a linguagem é uma expressão direta do pensamento egocêntrico, onde toda atividade exercida pela criança constrói um desenvolvimento das demais estruturas e funções psicológicas superiores, ele afirma que existe uma transição da fala social para fala a si mesmo. Para Piaget a fala egocêntrica acontece quando a criança faz um monólogo, expondo sua fala, mas sem a intenção de ser entendida, já para Vygotsky a fala egocêntrica é o período de transição da fala oral para interior, onde a criança pensa mas guarda para si.

O estudo aponta que enquanto você ouve algo, diferentes áreas do seu cérebro trabalham para dividir o som em partes separadas e depois juntá-las para a compreensão das palavras. A capacidade de compreender a linguagem e articular a fala estão separadas em nosso cérebro por duas áreas do lado esquerdo, porém ao mesmo tempo elas ficam em conexão pelo corpo caloso, em bebês o lado esquerdo é muito mais ativado quando eles ouvem a fala humana, esta etapa é muito importante para que ele entenda e faça uma ligação dos objetos a suas respectivas palavras, tomando para si a compreensão de seus significados.

Então antes de completarem um ano, os bebês já soltam suas primeiras palavras e logo conseguem juntar palavras simples, para se chegar a formar frases como, por exemplo, dada, mamã.

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O objetivo do presente estudo foi descrever o desenvolvimento normal da linguagem expressiva dos bebês, após término pode-se considerar dois pontos, onde o pensamento antecede a fala e a aquisição da linguagem acontece por interação social, podendo se concluir, por exemplo, que ao tentar ensinar palavras para um bebê por vídeos e outra por contato, o primeiro método não terá a eficiência que o do contato social. Conforme Piaget estudou, o pensamento antecede a linguagem, concluindo-se então que aquisição da linguagem só acontece quando o estágio sensório-motor tem a capacidade de desenvolver seu lado sensorial (audição, visão, tato...) no ambiente em que ela convive, passando a fazer a ligação dos avanços das ações pré-verbais com as práticas da imitação como modo de representação que só acontece devido a troca, por exemplo, entre mãe e filho, ou entre o cuidador e o bebê, levando nos a imaginar que quando a mãe mostra a água e fala a palavra referenciada, o bebê busque uma imagem mental a água em questão, o que podemos chamar de pensamento.

Quando utilizamos a fala para apontar certo objeto ao mesmo tempo formamos em nosso cérebro signos, esses que são elementos representativos, estamos classificando este objeto em categorias, essas categorias que criamos conforme nossas experiências, essas que foram desenvolvidas com contato social, essa troca é de importante relevância para se aprender, pois quando Vigotsky diz que é através das palavras que o pensamento ganha existência podemos fazer essa ligação com a palavra em que a mãe pronunciou, gerando antes mesmo das primeiras palavras ditas a ligação da palavra ao objeto em seu pensamento. A linguagem é o maior recurso que o ser humano possui para alcançar tudo quanto mais deseja na vida. Por isso cada pessoa depende da linguagem para viver em sociedade, pois ela é a base da cultura e dificilmente haveria civilização se não fosse o emprego da linguagem e o poder das palavras.

A linguagem através da palavra é um elemento fundamental do sujeito e do conhecimento. O valor da palavra aparece desde a Bíblia – no princípio era a Palavra, o Verbo. Para o psicólogo russo Vygotsky, o desenvolvimento do pensamento está ligado à palavra. Para Paulo Freire, educador brasileiro, é preciso que se diga a palavra a fim de que se possa mudar o mundo e a nós mesmos. Freud anuncia a cura pela fala.

Portanto podemos afirmar que a linguagem é instrumento do pensamento que se faz pela palavra sendo o maior atributo do homo sapiens a aquisição da linguagem pela humanidade, é o que determina o destino dos homens, pois este se faz na e pela linguagem. É a linguagem faz o animal homem um verdadeiro humano.

## REFERÊNCIAS

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. Coordenação Geral de Educação Infantil. **Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil**. Brasília, DF: MEC/SEF/COEDI, 1998.

BEAR, Mark F. **Neurociência: desvendando o sistema nervoso** / Mark F. Bear; Barry W. Connors e Michael A. Paradiso: coord. Trad. Jorge Alberto Quillfeldt ...[et al.]. – 2.ed. – Porto Alegre: Artmed, 2002.

DIAS, Fernanda. **O desenvolvimento cognitivo no processo de aquisição de linguagem**. Letrônica, v. 3, n. 2, p. 107-119, dez. /2010. Disponível em: < o site > Acesso em: <file:///C:/Users/Cliente/Documents/Downloads/7093-Texto%20do%20artigo-29082-1-10-20110124.pdf>

GONDIM, Eneida; FIEL, Luciana. **Educação Infantil- Linguagem Oral e Escrita - Iniciando a Alfabetização** - Fundamentado no Referencial Curricular Nacional. Viçosa - MG, CPT, 2007. 182p.

HOFF, Erika. Desenvolvimento da linguagem nos primeiros anos de vida: mecanismos de aprendizagem e resultados do nascimento aos cinco anos de idade. **Enciclopédia sobre o desenvolvimento na primeira infância**. Departamento de Psicologia, Universidade Florida Atlantic, EUA, out. 2009. Disponível em: <<http://www.encyclopedia-crianca.com/sites/default/files/textes-experts/pt-pt/2462/desenvolvimento-da-linguagem-nos-primeiros-anos-de-vida-mecanismos-de-aprendizagem-e-resultados-do-nascimento-aos-cinco-anos-de-idade.pdf>> Acesso em 20 março de 2020.

MARCONI Marina de Andrade; LAKATOS Eva Maria. **Fundamentos de Metodologia Científica**. 7. ed. Editora: Atlas, 2010.

MESQUITA, Rosangela Ap. B.p. Ricci e Afonso Mancuso de. Ambiente Social e Desenvolvimento da Linguagem de Zero a Dois Anos: Vocabulário e Psicologia [online]. Psicólogo, (2014) [viewed date: 03 Oct 2020]. Available from <https://psicologado.com.br/psicologia-geral/desenvolvimento-humano/ambiente-social-e-desenvolvimento-da-linguagem-de-zero-a-dois-anos-vocabulario-e-psicologia>

MENESES, Hélem Soares de. O Período Sensorio-Motor de Piaget. Psicólogo, [S.l.]. (2012). Disponível em <https://psicologado.com.br/psicologia-geral/desenvolvimento-humano/o-periodo-sensorio-motor-de-piaget>. Acesso em 9 Set 2020.

MIRANDA, Josete Barbosa; SENRA, Luciane Xavier. **Aquisição e desenvolvimento da linguagem: contribuições de Piaget, Vygotsky e Maturana**. Psicologia.pt Juiz de fora, 2012.

NEWRA TELLECHEA Rotta... et al Porto Alegre: Artmed, 2006 480p.: il 25cm IBN 85-363-0683-1 **Neurologia- Transtorno da Aprendizagem**.

OLIVEIRA, M. K. (1992). **Vygotsky e o processo de formação de conceitos**. La Taille, Yves de; Oliveira, Marta Khol de. Dantas, Heloysa. *Piaget, Vygotsky, Wallon*:

Teorias psicogenéticas em discussão. São Paulo: Summus, p. 17.). Disponível em: <<https://petpedufba.files.wordpress.com/2016/02/piaget-vygotsky-wallon-teorias-psicogeneticas-em-discussao-1.pdf>> Acesso em 14 abr. 2020.

OLIVEIRA, Janieri de Souza; ROCHA, Maria de Lourdes da; ELANE, Conceição. **Como as crianças adquirem e desenvolvem a linguagem**. Ceará: UVA, 2007.

PÁDUA, E. M. M. **Metodologia da Pesquisa: abordagem teórico-prática**. 6. ed. Campinas, São Paulo: Papirus, 2000.

PIAGET, J. **A Linguagem e o pensamento da criança**. Trad. Manuel Campos. São Paulo: Martins Fontes, 1986. 212p.

ROTTA, Newra Tellechea; **Transtornos da aprendizagem**. Porto alegre: Artmed, 2006.

SHIRMER, Carolina R.; FONTOURA, Denise R.; NUNES, Magda L. **Distúrbios da linguagem e da aprendizagem**. Artigo de Revisão. Jornal de Pediatria - on-line ISSN 1678-4782 - vol. 80, N°2 (supl.), Porto Alegre, 2004. Disponível em: <[scielo.br/scielo.php?pid=S0021-75572004000300012&script=sci\\_arttext#end](http://scielo.br/scielo.php?pid=S0021-75572004000300012&script=sci_arttext#end)>. Acesso em 18 de ago. 2020.

TERRA, Ernani. **Linguagem, língua e fala**. 3. ed. São Paulo: Saraiva, 2018.

ULBRA. Universidade Luterana do Brasil. **Desenvolvimento da linguagem humana**. Curitiba, IBPEX, 2008.

VIGOTSKY, L. S. **Pensamento e linguagem**. Edição eletrônica: Ed Ridendo Castigat Mores, setembro 2001. Disponível em <[http://www2.uefs.br/filosofia-bv/pdfs/vygotsky\\_01.pdf](http://www2.uefs.br/filosofia-bv/pdfs/vygotsky_01.pdf)>. Acesso em: 11 abr. 2020.

ZORZI Jaime Luiz **A Intervenção Fonoaudiológica nas Alterações da Linguagem Infantil**. 154 p. Ed. Revinter.